

RESENHA

O Beabá do racismo contra o negro brasileiro

NASCIMENTO, Flávio Antônio da Silva. **O Beabá do racismo contra o negro brasileiro**. Rondonópolis/MT: Gráfica Print, 2010.

Enzi Cerqueira de Almeida Júnior¹

RESUMO

A obra é um estudo acerca do Racismo, sob uma perspectiva histórica e sociológica explica as múltiplas facetas da discriminação racial que tem afetado a vida do negro em nossa sociedade. É um livro didático para profissionais da educação e estudiosos para sobre a questão do racismo no dia a dia e a força da ideologia racista incrustada na sociedade brasileira. Além disso, o livro é um guia prático para a compreensão da negação dos racismos, da discriminação e do processo de invisibilidade do negro, que mesmo sendo a maioria da população, acabam sendo excluídos de vários espaços sociais. O próprio negro, vítima desse processo, não se vê como tal e contribui para o branqueamento e mascaramento das estatísticas. Resumidamente, o livro é uma importante ferramenta de luta e de resistência negra contra as diferentes expressões do racismo na sociedade.

Palavras-chave - Racismo - Branqueamento - Discriminação.

ABSTRACT

The book is a study of Racism from a historical and sociological perspective explains the multiple facets of racial discrimination that has affected the life of the black in our society. It is a textbook for educational professionals and scholars on the issue of racism in everyday life and the strength of the racist ideology embedded in Brazilian society. In addition, the book is a practical guide to understanding blacks' denial of racism, discrimination, and the invisibility process of the Negro, who, even though the majority of the population, are excluded from various social spaces. The black himself, victim of this process, is not seen as such and contributes to the laundering and masking of statistics. Briefly, the book is an important tool of struggle and black resistance against the different expressions of racism in society.

Keywords: Racism - Bleaching - Discrimination.

¹ Enzi Cerqueira, 2º Sgt PMMT, Master of Science, University of Chicago (2004)

CRENCIAIS DO AUTOR

Flávio Antônio da Silva Nascimento possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade de São Paulo (1982), especialização em Filosofia e História pela Universidade Federal de Mato Grosso (1987), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1997), pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2005), aperfeiçoamento em Prática Educativa pela Universidade Federal de Mato Grosso (1987) e aperfeiçoamento em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso (1993).

Atualmente é Professor da Universidade Federal de Mato Grosso. É fundador do Movimento Negro de Rondonópolis (MNR).

A OBRA

No livro “O Beabá do Racismo contra o Negro Brasileiro”, o autor professor pós-doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento, faz uma reflexão sobre a situação do negro na sociedade e explica o processo de branqueamento institucional e a negação da negritude, de maneira clara, simples, objetiva e direta.

A proposta do livro tem como público alvo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, conforme a aplicação da Lei nº 10.639/2003 que introduziu, na Lei nº 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, considerada um dos avanços da luta antirracista empreendida pelo movimento negro no Brasil. O livro tem a pretensão de auxiliar o currículo escolar e qualificar os professores e os/as estudantes sobre a história dos povos africanos e das várias culturas que se desenvolvem há milênios na África e também no Brasil.

Para o professor pós-doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento, o ensino da História da África e do Negro Brasileiro seria um caminho alternativo à discriminação racial.

Atualmente, o ensino da História mostra apenas a visão eurocêntrica do mundo e os negros apresentados como inferiores e escravizados. Não mostra as contribuições do povo africano, berço das civilizações, para a cultura mundial e para a cultura brasileira. Nas 612 páginas do livro, dividido em seis capítulos, o autor

O beabá do racismo contra o negro brasileiro

aborda através da história as diferentes formas usadas para camuflar a existência do racismo na sociedade brasileira em virtude de uma Ideologia da Democracia Racial que afeta profundamente o indivíduo negro, reduzindo as oportunidades e expectativas de vida.

Nos capítulos iniciais o autor faz estudo da história e da cultura africana e dos afro-brasileiros para desmontar a ideológica do colonialismo na África e no conjunto dos países por onde foram distribuídos os povos negros, indicando os valores e as tradições culturais africanas, relacionadas com a produção do conhecimento da humanidade, estabelecendo as relações às raízes do preconceito racial, tráfico negreiro, a escravidão com a suposta índole de bandidismo dos negros e os estigmas sociais até aos nossos dias.

O livro traz conceitos de raça e definições de racismo e estereótipos que imperam na sociedade. Mostra que o racismo existe, e existe de forma sistêmica - um sistema dentro de outro sistema² - para desabonar o negro e criar as piores condições de vida e de trabalho. Pois, segundo o autor, o racismo não é um fenômeno fácil de ser detectado ou definido, pois ele é multifacetado e engendra-se em outro, metamorfoseia-se a própria realidade.

O autor explica essa matriz cultural através da “Teoria do Arco-Irís”, herança da mentalidade escravista, que leva o negro a ocupar os espaços institucionais, mesmo enfrentando o “olhar enviesado” de muitos brancos. No livro o professor classifica o Brasil como um dos maiores traficantes de escravizo do mundo, responsável pelo enfraquecimento de várias regiões da África como Congo, Angola, Guiné e Moçambique. O autor mostra o “tráfico de negros, escravidão negra, e diáspora africana” como crime hediondo contra a humanidade, diferentemente de muitos livros de História que não tratam a extensão da tragédia e do genocídio praticado contra os povos africanos.

O livro “O Beabá do racismo contra o Nngro brasileiro” é uma ferramenta importante para explicar o racismo que existe na sociedade. Mostra que temos uma visão estereotipada que reproduzem valores civilizatórios europeus. Ignoramos que a África é o berço da humanidade, sendo que é preciso considerar que foi no

² “O racismo existe e é um sistema dentro de outro sistema”.

O beabá do racismo contra o negro brasileiro

Continente Africano que o homem experimentou as mais antigas técnicas culturais como: a confecção de utensílios em metais fundidos, a domesticação de animais, a agricultura, o cozimento, a cerâmica, a sedentarização, as primeiras cidades, etc.

Portanto, o livro nos leva a ressignificação de valores da tradição africana e fortalecer a construção do pertencimento racial. De fato, contribui na desconstrução da ideologia racial que é tão cruel, pois induz os próprios negros e negros a negar os valores civilizatórios herdados dos seus ancestrais.

O livro contribui para o entendimento que as diferenças socialmente construídas entre brancos e negros foram naturalizadas e transformadas para justificar as desigualdades sociais. Mostra que na sociedade brasileira as ideologias do racismo motivam e justificam a mortalidade dos negros. Conforme censo de 2016, das 493.145 pessoas presas que tiveram raça, etnia e cor classificadas pelo Infopen (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias), 64% são negras, o que representa quase dois terços de toda população carcerária brasileira.

Mas, por outro lado, quando aprendemos a reconhecer a existência do racismo nas relações sociais e institucionais, podemos usar esses conhecimentos para traçar caminhos para a superação na medida em se avança na construção das políticas públicas e ações afirmativas.

Recomenda-se a leitura do livro, de forma mais específica, para a compreensão do racismo institucional dentro da Política Militar de Mato Grosso e de outras instituições componentes do sistema de segurança pública. Em primeiro lugar, porque o serviço dos agentes de segurança pública constitui um dos principais “filtros” do sistema. Por meio das atividades de apuração, investigação de crimes e nas abordagens direto à população na rua.

Em segundo lugar, porque a Polícia Militar consiste em um dos aparatos mais presentes e atuantes do Estado no cotidiano da população, principalmente das camadas pobres e negras. A abordagem dos agentes de segurança pública é fundamentada no Código de Processo Penal (CPP), mas na prática, os sinais identificados para abordar um suspeito são, de forma geral, apesar de não exclusiva, fortemente associados à classe social e à raça dos cidadãos.

O beabá do racismo contra o negro brasileiro

É considerado normal, porém não velada, abordar primeiramente, em situação de suspeitação um negro. O conceito de racismo institucional parece, portanto, bastante adequado à forma de atuação das organizações de segurança pública. Não que seja a Polícia Militar, por si só, seja a produtora do fenômeno discriminatório. Mas, reflete o comportamental e a ideologia racial.

Cabe sublinhar aqui, um o paradoxo na PM de Mato Grosso. Pois é uma instituição com presença maciça de negros nos seus quadros, e acaba, sem perceber, reproduzindo de forma sistêmica o racismo. Portanto, o livro é uma ferramenta importante e necessária para introduzir esse conhecimento e conceitos nos programas de combate ao racismo institucional na área de segurança pública, avançando na consecução das propostas constantes na formação acadêmica dos agentes da Polícia Militar e de outras instituições.